



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0138/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 25/05/2025**

Ministro das Relações Exteriores saudita chega a Madrid para conversas sobre crise em Gaza e conferência para a solução de dois Estados



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou ontem a Madri d para participar de uma reunião ministerial ampliada convocada pelo comitê formado durante a Cúpula Extraordinária Árabe-Islâmica Conjunta sobre os desenvolvimentos na Faixa de Gaza.

O ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou ontem a Madrid para participar na reunião ministerial ampliada convocada pelo comitê formado durante a Cúpula Extraordinária Conjunta

Árabe-Islâmica sobre os desenvolvimentos na Faixa de Gaza. A reunião, que inclui representantes do Grupo de Madrid e de várias nações europeias, abordará os últimos desenvolvimentos em Gaza e na Cisjordânia, com foco nos esforços para deter o conflito em curso e aliviar a crise humanitária na Faixa de Gaza. As discussões também incluirão os preparativos para uma conferência internacional de alto nível sobre a solução de dois Estados, que acontecerá na sede das Nações Unidas em Nova York em junho deste ano. **Fonte-Arab News.**

[**Ministro de Estado das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita se reúne com delegação dos EUA**](#)



O ministro de Estado das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Adel Al-Jubeir, reuniu-se ontem com uma delegação da Câmara dos Representantes dos EUA na sede do ministério em Riade.

O ministro de Estado saudita das Relações Exteriores, Adel Al-Jubeir, reuniu-se ontem com uma delegação da Câmara dos Deputados dos EUA na sede do ministério em Riade. A delegação foi chefiada por Michael Lawler, membro do Congresso e presidente do Subcomitê do Médio Oriente e Norte de África do Comitê de Relações Exteriores da Câmara.

Os dois lados revisaram as relações de longa data entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA e discutiram os principais desenvolvimentos regionais e internacionais, bem como questões de interesse mútuo. A reunião seguiu-se após a visita do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Reino no início deste mês e reflecte o envolvimento diplomático em andamento entre as duas nações. **Fonte-Arab News.**

Ministro do Turismo lança programa de verão saudita



O ministro do Turismo, Ahmed Al-Khateeb, lançou o programa de verão saudita reunindo mais de 120 parceiros de todo o ecossistema turístico do Reino, incluindo representantes dos sectores público e privado.

O ministro do Turismo e presidente da Autoridade de Turismo do Reino da Arábia Saudita, Ahmed Al-Khateeb, lançou em Riade o programa de verão saudita sob o tema "Pinte seu verão" em um workshop recentemente organizado pela autoridade. O evento reuniu mais de 120 parceiros de todo o ecossistema turístico do Reino, incluindo representantes dos sectores público e privado. O workshop promoveu a colaboração antes da temporada de verão, alinhando esforços para atingir os objectivos do programa e maximizar seu impacto econômico e turístico.

De maio a setembro de 2025, o programa de verão saudita contará com seis destinos distintos - desde as fugas costeiras moderadas de Jeddah e do Mar Vermelho até as terras altas frias e cênicas de Taif, Baha e Asir.

"Reunir nossos parceiros todos os anos por meio deste workshop é uma prova do nosso compromisso compartilhado de moldar o futuro da indústria do turismo saudita", disse Al-Khateeb. Ele acrescentou: "Este ano, somos encorajados a ver o sector privado contribuindo com mais de SR300 milhões (US \$ 80 milhões) em preparação para o que promete ser um verão incrível. Com sua rica cultura e diversidade de tirar o fôlego, o Reino da Arábia Saudita continua a inspirar viajantes de todo o mundo, ao mesmo tempo em que alimenta uma vibrante cena de turismo doméstico." Al-Khateeb observou que o verão é mais do que apenas um período de pico de viagens - é uma oportunidade importante para o sector inovar, crescer e causar um impacto duradouro. "Este ano, pretendemos receber mais de 41 milhões de visitantes de 18 países e atingir SR73 bilhões em gastos totais com o turismo. Esses números reflectem a crescente reputação do Reino da Arábia Saudita como um destino de classe mundial, oferecendo experiências inesquecíveis durante todo o ano", disse ele. **Fonte-Arab News.**

Riade se posiciona como um centro global de arbitragem



As reformas legais aumentaram o apelo de Riade como um centro confiável de arbitragem, promovendo a confiança entre empresas e instituições internacionais.

O Reino da Arábia Saudita está posicionando rapidamente Riade como um centro global de arbitragem, alavancando reformas legais abrangentes, avanços tecnológicos e iniciativas estratégicas alinhadas com sua agenda de diversificação econômica Visão Saudita 2030. Os esforços conjuntos do Reino para modernizar sua infraestrutura de arbitragem resultaram em um aumento notável na execução de sentenças arbitrais. Desde a promulgação da Lei de Arbitragem em 2012, os tribunais de execução sauditas processaram aproximadamente 35.000 pedidos de execução, com o valor total das sentenças excedendo US\$ 6,16 bilhões.

Somente em 2023, o valor das sentenças arbitrais executadas localmente atingiu quase US\$ 800 milhões, com decisões envolvendo partes interessadas estrangeiras totalizando cerca de US\$ 400 milhões, conforme observado pelo ministro da Justiça saudita, Walid Al-Samaani, na Terceira Conferência de Arbitragem Comercial Saudita, realizada no ano passado.

Karim Youssef, fundador e presidente executivo da Youssef + Partners, enfatizou a natureza estratégica do surgimento de Riade como um centro de arbitragem. Falando ao Arab News, ele disse: "A ascensão de Riade está intimamente ligada à Visão Saudita 2030, que enfatiza a reforma legal, a transparência e a modernização".

Ele acrescentou: "A pressão do governo por um ambiente de negócios mais atraente inclui o fortalecimento do Estado de Direito e da infraestrutura legal, incentivando o investimento estrangeiro directo e criando confiança nos sistemas de resolução de disputas para investidores locais e internacionais". "A ascensão do Reino da Arábia Saudita ocorre por meio de uma abordagem focada, envolvendo forte abertura judicial à arbitragem e o regulador comparando sua conduta com os padrões mínimos internacionais", disse Youssef. **Fonte-Arab News.**

Autoridades sauditas reprimem actividades ilegais do Hajj

O Ministério do Interior continua os seus esforços para impedir que indivíduos sem permissão do Hajj entrem ou permaneçam em Meca e nos locais sagrados, alertando que os infractores e facilitadores serão presos e penalizados. As Forças de Segurança do Hajj nas entradas de Meca prenderam oito residentes e 12 cidadãos por transportarem 75 indivíduos sem permissão para realizar o Hajj. O ministério emitiu decisões administrativas por meio de comitês sazonais contra os transportadores, cúmplices e transportados.

As penalidades incluem prisão, multas de até SR100.000 (US\$ 26.600), apresentação pública de infratores, deportação de residentes e uma proibição de 10 anos para entrar no Reino da Arábia Saudita após a sentença. Em um incidente separado, um cidadão saudita foi preso por transportar nove expatriados com visto sem permissão para o Hajj. Todos os indivíduos envolvidos foram encaminhados às autoridades competentes para fazer cumprir as penalidades prescritas. O ministério pediu a todos os cidadãos e residentes que cumpram os regulamentos do Hajj para garantir a segurança dos peregrinos. Ele alertou que a realização ou tentativa do Hajj sem permissão de 29 de abril a 10 de junho era proibida. O ministério encorajou o público a denunciar violações ligando para o **911** em Meca, Medina, Riade e na Província Oriental, ou para o **999** em outras partes do Reino. **Fonte-Arab News**.

Emirados Árabes Unidos atinge temperatura recorde de 51,6 °C



Os Emirados Árabes Unidos quebraram seu recorde de temperatura durante o mês de maio pelo segundo dia consecutivo, atingindo ontem 51,6 graus Celsius, de acordo com o Centro Nacional de Meteorologia.

Os Emirados Árabes Unidos quebraram seu recorde de temperatura neste mês de maio pelo segundo dia consecutivo, atingindo ontem 51,6 graus Celsius, de acordo com o Centro Nacional de Meteorologia. "A temperatura mais alta registrada no país ontem foi de 51,6 ° C em Sweihan (Al Ain) às 13h45, horário local dos Emirados Árabes Unidos (0945 GMT)", disse o escritório em um post

no X, 1,2 ° C mais quente do que a temperatura registrada na passada sexta-feira na área de Abu Dhabi. Ambas as temperaturas excederam o recorde anterior para o mês de 50,2 graus Celsius registrado em maio de 2009, de acordo com o escritório de meteorologia.

A nação desértica fica em uma das regiões mais quentes do planeta e particularmente vulnerável às mudanças climáticas. Os cientistas mostraram que as ondas de calor recorrentes são um marcador claro do aquecimento global e que essas ondas de calor devem se tornar mais frequentes, mais longas e mais intensas. O número de dias extremamente quentes quase dobrou globalmente nas últimas três décadas. De acordo com um estudo do Greenpeace de 2022, o Médio Oriente corre alto risco de escassez de água e alimentos, bem como de ondas de calor severas como resultado das mudanças climáticas. O relatório, que se concentrou em seis países, descobriu que a região estava aquecendo quase duas vezes mais rápido que a média global, tornando seus suprimentos de alimentos e água "extremamente vulneráveis" às mudanças climáticas. **Fonte-Reuters.**

[**Kuwait autoriza Autoridade de Investimentos e o banco central a realizarem empréstimos no exterior e no mercado interno**](#)



A última vez que o Kuwait emitiu títulos foi em 2017.

O ministro das finanças do Kuwait autorizou a Autoridade de Investimentos do país a realizar operações de empréstimos estrangeiros e o Banco Central do Kuwait a realizar operações de empréstimos domésticos em nome do ministério. Em março, o Kuwait emitiu um decreto-lei sobre dívida pública que delineou uma estrutura para a gestão de empréstimos públicos, enquanto o país se prepara para retornar aos mercados globais de dívida pela primeira vez em oito anos.

A lei permite que o governo emita instrumentos financeiros com vencimentos de até 50 anos e estabelece um tecto para a dívida pública em 30 bilhões de dinares kuwaitianos (US \$ 97,9 bilhões), ou seu equivalente, nas principais moedas estrangeiras conversíveis, segundo um comunicado no diário oficial.

O artigo 1º da decisão, assinado pela ministra das Finanças, Noura Al-Fusam, autoriza o Banco Central do Kuwait, em nome do Ministério das Finanças e "em coordenação e consulta" com ele, a realizar operações de empréstimo em dinares kuwaitianos ou nas principais moedas estrangeiras conversíveis dentro do Estado "de acordo com instrumentos e métodos financeiros reconhecidos".

O Artigo 2 autoriza a Autoridade de Investimentos do Kuwait, em nome do Ministério das Finanças e "em coordenação e consulta" com ele, a realizar operações de empréstimo nas principais moedas estrangeiras conversíveis nos mercados globais "de acordo com instrumentos e métodos financeiros reconhecidos". A última vez que o Kuwait emitiu títulos foi em 2017. **Fonte-Arab News.**

Síria ajudará a localizar americanos desaparecidos

As novas autoridades da Síria concordaram em ajudar os Estados Unidos a localizar e devolver norte-americanos desaparecidos no país devastado pela guerra, disse hoje um enviado norte-americano. "O novo governo sírio concordou em ajudar os EUA a localizar e devolver cidadãos americanos ou seus restos mortais. **Fonte-Reuters.**

Turquia e PKK devem mudar pela paz, diz ex-militante



Yuksel Genc, uma ex-combatente de 50 anos do Partido dos Trabalhadores do Curdistão, disse que "quando você tenta explicar a paz às pessoas, há uma falta de confiança muito séria".

"Quando você tenta explicar a paz para as pessoas, há uma falta de confiança muito séria", disse Yuksel Genc, uma ex-combatente do PKK, que recentemente encerrou sua luta armada de décadas contra o Estado turco. Conversando com um copo de chá em uma praça em Diyarbakir, a maior cidade do sudeste da Turquia, dominada pelos curdos, esta ex-combatente de 50 anos com longos cachos ruivos está preocupada com a forma como a reaproximação nascente entre Ancara e o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) vai se desenrolar. "Os guerrilheiros são sinceros, mas não acham que o Estado seja",

disse Genc, suas palavras brevemente interrompidas pelo rugido de um avião de combate sobrevoando. "Eles acham que o governo não confia neles." Durante anos, ela foi uma combatente do grupo rebelde curdo, que em 12 de maio disse que iria se desarmar e se dissolver, encerrando uma luta armada de quatro décadas contra o Estado turco que custou mais de 40.000 vidas. A medida histórica veio em resposta a um apelo de seu fundador preso Abdullah Ocalan e cumprindo prisão perpétua. Genc se juntou aos militantes em 1995, quando era uma estudante universitária de 20 anos em Istambul. **Fonte-Reuters.**

British Airways cancela voos para Israel até agosto

Não haverá voos da British Airways do Reino Unido para Israel até pelo menos agosto, disse a companhia aérea, citando preocupações de segurança para a decisão, tendo suspendido voos para Tel Aviv em maio, após um ataque com mísseis Houthi que feriu seis pessoas no Aeroporto Internacional Ben Gurion. A companhia aérea posteriormente evacuou os funcionários que ficavam na cidade para a capital austríaca, Viena.

Um porta-voz da BA disse em um comunicado: "Monitoramos continuamente as condições operacionais e tomamos a decisão de suspender nossos voos de e para Tel Aviv, até 31 de julho, inclusive. Pedimos desculpas aos nossos clientes pelo inconveniente." Uma mensagem no site da companhia aérea para a rota diz: "Desculpe, não temos voos disponíveis. Por favor, edite sua pesquisa para encontrar outras rotas." O próximo voo programado de Londres para Tel Aviv será no dia 1º de agosto. **Fonte-Reuters.**

Deputados conservadores apoiam posição do governo do Reino Unido sobre Israel

"Muitos mais" parlamentares conservadores do Reino Unido apoiam em particular os apelos do primeiro-ministro Keir Starmer e de aliados britânicos para que Israel acabe com a guerra em Gaza, disse um parlamentar conservador.

Mark Pritchard disse que Starmer está do "lado certo da história" e da "humanidade", mas se recusou a criticar o líder conservador Kemi Badenoch, que questionou as novas sanções britânicas aos colonos israelenses e uma declaração conjunta do Reino Unido, França e Canadá sobre Gaza. Os líderes dos três países condenaram as ações israelenses "flagrantes" em Gaza e ameaçaram tomar "ações concretas" se o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu não mudar de rumo. Em resposta, Netanyahu acusou o Reino Unido, a França e o Canadá de estarem do "lado errado da justiça".

Pritchard, que se descreve como fortemente pró-Israel, disse à LBC: "Metade da população de Gaza são crianças. Eles estão sendo literalmente bombardeados em pedaços todos os dias. Eles estão morrendo de fome lentamente. "É absolutamente certo que o primeiro-ministro do Reino Unido, que por acaso é um primeiro-ministro trabalhista agora, se levante do lado certo. "Eu empurro de volta para o primeiro-ministro israelense. Acho que Keir Starmer e aqueles que defendem as crianças de Gaza estão do lado certo da história, do lado certo da humanidade e estão fazendo o julgamento moral correcto."

Pritchard disse que agora acredita na necessidade de a Grã-Bretanha reconhecer um Estado palestino. "Pode ser simbólico, mas acho que será um grande símbolo de apoio tanto para os israelenses que querem ver isso quanto para os palestinos. Mas o ponto-chave no momento é que o governo israelense precisa ser responsabilizado", acrescentou. **Fonte-Reuters**.

Como o Egípto está exercendo influência em um orçamento apertado



HAFED AL-GHWELL
24 de maio de 2025



Presidente egípcio Abdel-Fattah el-Sissi.

Apesar da perda súbita e significativa de quase US\$ 10 bilhões em reservas estrangeiras desde 2020 e das receitas do Canal de Suez, que caíram 38% no início de 2024 como resultado das interrupções no Mar Vermelho ligadas aos houthis em torno do norte de África, o Egípto está jogando uma partida regional de alto risco com notável disciplina táctica e está seguindo uma estratégia

assimétrica enraizada na agilidade diplomática, cerco e cooperação militar direcionada.

Em casa, a inflação permanece teimosamente acima de 35%, com a libra egípcia perdendo mais da metade de seu valor desde 2022 e a ameaça de medidas de austeridade lideradas pelo Fundo Monetário Internacional pairando pesadamente. No entanto, no exterior, os arquitectos políticos egípcios estão projectando contra-ofensivas de baixo custo que estão mudando a dinâmica do poder, do Golfo de Áden ao Mediterrâneo Oriental. Ao se aproximar da Somália, reviver laços adormecidos com a Eritreia e alinhar-se com a Turquia contra uma Etiópia ascendente, o Egipto efectivamente militarizou sua diplomacia sem violar suas restrições fiscais.

A postura do Egipto no norte de África é menos sobre projecção de poder e mais sobre negação geopolítica: encaixotar as ambições da Etiópia no Mar Vermelho e forçar negociações a partir de uma posição vantajosa.

Enquanto Adis Abeba faz lobby para legitimar a Somalilândia em troca de acesso costeiro, Egipto está cercando silenciosamente, explorando todas as fracturas de Puntland a Djibuti. É uma estratégia moldada pela escassez, mas executada com cálculo preciso. É menos um caso de construção de império do que de manobra geopolítica, redirecccionando o ímpeto de estados rivais para servir a seus próprios fins.

Se as manobras do Egipto forem bem-sucedidas na Somália e ressoarem no Iêmen, ele poderá se reposicionar não como uma potência em declínio, mas como o mediador-chefe regional.

Então, o que desencadeou tudo isso? O acordo da Etiópia em janeiro de 2024 para arrendar 20 km de costa da Somalilândia, um estado autodeclarado não reconhecido pela ONU, para uma base naval provocou tremores regionais imediatos. Do ponto de vista do Egipto, o acordo ameaçou estabelecer uma presença militar etíope ao longo do Estreito de Bab Al-Mandab, um gargalo marítimo pelo qual passa 12% do comércio global e 30% do tráfego mundial de contentores, e que é fundamental para quase US \$ 10 bilhões de receitas anuais do Canal de Suez.

Além disso, a activação da Etiópia do Acordo da Bacia do Nilo, uma estrutura que desafia as alocações de água da era colonial, ameaçou directamente a linha de vida de água doce do Egipto, o Nilo, que fornece mais de 90% da água doce do país para agricultura e uso doméstico.

Surpreendentemente, ao contrário da fanfarronice e do barulho de sabres do passado, especialmente no que diz respeito às ameaças percebidas aos fluxos do

Nilo a jusante, a resposta imediata do Egipto foi calibrada para eficiência de custos, em vez de escalada cinética.

O Egipto rapidamente estabeleceu um pacto militar com a Somália que permitiu o envio até 5.000 soldados egípcios, juntamente com modestas transferências de armas para Mogadíscio. No entanto, esses compromissos, estimados em US \$ 300 milhões por ano, são ofuscados por investimentos de rivais regionais.

Portanto, a estratégia do Egipto teve que apostar em alianças táticas em vez de peso financeiro, capitalizando as fissuras regionais existentes na tentativa de isolar a Etiópia.

No centro da abordagem bastante frugal do Egipto está a busca da triangulação estratégica na esperança de limitar as opções de Adis Abeba. Ao fazer parceria com a Turquia, um ex-adversário que agora compartilha preocupações com a instabilidade do Mar Vermelho, o Egipto obtém acesso indirecto às extensas capacidades de drones e recursos navais de Ancara sem pagar a conta de sua implantação.

Simultaneamente, uma cúpula trilateral com a Eritreia e a Somália consolidou uma coalizão ancorada na rivalidade de 30 anos com a Etiópia, durante a qual a Eritreia hospedou bases militares estrangeiras e manteve um exército permanente de 300.000 homens. O resultado é uma coalizão frouxa que amplifica a influência do Egipto a um custo mínimo, contrastando fortemente com os gastos militares de US \$ 1,4 bilhão da Etiópia.

Mas existem riscos iminentes. O orçamento de defesa de US \$ 4,8 bilhões do Egipto já está sobrecarregado por crises simultâneas na Líbia e em Gaza. Independentemente disso, os movimentos do Egipto até agora conseguiram evitar as armadilhas do aumento da missão. Como a Missão de Transição da União Africana na Somália foi encerrada após 17 anos e US \$ 21 bilhões em despesas, o envio de tropas egípcias, com foco no treinamento das forças somalis e na segurança das linhas de abastecimento, tem sido um investimento direcionado com negação plausível.

A restrição é deliberada. Com quase 90% de seus activos militares concentrados nas frentes do Sinai e da Líbia, o Egipto não pode se dar ao luxo de desviar recursos para conflitos abertos. Em vez disso, deve capitalizar a extensão excessiva de outros.

Outro factor crítico na estratégia do Egipto para o norte de África são seus vínculos inextricáveis com os desenvolvimentos no Iêmen. A súbita abertura do Egipto para receber delegações de um grupo que antes rejeitava sinaliza mais do

que apenas um pivô tático; é uma abertura calculada na geopolítica regional que agora inclui a economia de guerra do Iêmen e a segurança do Mar Vermelho.

Ao adoptar o papel de mediador no Iêmen enquanto remodela silenciosamente a segurança da cadeia de suprimentos, de Bab Al-Mandab ao Golfo de Aden, o Egípto está transformando sua escassez fiscal em valiosa moeda geopolítica. Não é apaziguamento, mas engajamento condicional, uma abordagem que custa pouco no início e produz influência regional.

Se a aposta valerá a pena permanece incerto. Mas para um país que administra US\$ 165 bilhões em dívida externa e enfrenta uma inflação persistente, mesmo ganhos diplomáticos modestos contam como um retorno confiável sobre o investimento.

No geral, embora as manobras inteligentes do Egípto no norte de África não sejam isentas de riscos, por enquanto tudo parece estar valendo a pena.

Hafed Al-Ghwel é membro sênior e director executivo da Iniciativa do Norte de África no Instituto de Política Externa da Escola de Estudos Internacionais Avançados da Universidade Johns Hopkins em Washington, DC. X: @HafedAlGhwel.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.